



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM FOCO NA PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS: o caso do sítio São Geraldo, zona rural do município de Palmeira dos Índios/ AL

JOSEFA ADRIANA CAVALCANTE FERRO DE SOUZA

LUCAS SILVA DE LIMA SOUSA

RODRIGO FERREIRA DE LIRA

EIXO: 23. PESQUISA FORA DO CONTEXTO EDUCACIONAL

Resumo O presente artigo apresenta uma pesquisa realizada no sítio São Geraldo, zona rural do município de Palmeira dos Índios/AL, que versa pela preservação de um resquício de floresta subcaducifólica. O objetivo desta pesquisa foi identificar as espécies da flora existentes e o aproveitamento da área para a prática de Educação Ambiental, sensibilizando as crianças para as questões ambientais, com ênfase para a preservação. Para tanto utilizou-se da pesquisa bibliográfica, visita a campo e entrevista. Os resultados obtidos contribuíram para melhor sensibilizar as crianças no tocante a preservação da floresta, a partir das aulas práticas no local, ao mesmo tempo em que se espera que as crianças sejam disseminadoras de tal conhecimento para a sociedade. **Palavra-chaves:** Floresta. Degradação. Educação Ambiental. **Abstract** This article presents a survey on the website St. Gerard, rural Palmeira dos Índios / AL, which deals with the preservation of a remnant of subcaducifólica forest. The objective of this research was to identify the species of existing plants and the use of the area for the practice of environmental education, sensitizing children to environmental issues, with emphasis on preservation. For this we used the bibliographic research, field visit and interview. The results helped to raise awareness of children regarding the preservation of the forest, from practical classes on site, while it is expected that children are disseminators of such knowledge to society.

Key word: Forest. Degradation. Environmental education.

INTRODUÇÃO As inquietações a cerca das questões ambientais, passaram a surgir a partir da

década de 1970, com movimentos que estavam preocupados com o uso excessivo dos recursos naturais. Com vistas, aos valores da época, determinados pela ordem econômica e pelo poder da tecnologia, que sinalizavam uma ameaça à vida na Terra. Seguindo o cenário primitivo, o homem tinha um comportamento equilibrado com relação ao uso dos recursos naturais, retirando apenas o necessário, com o passar do tempo, a evolução tecnológica propôs maior produção e diversificação de produtos exigindo cada vez mais matéria prima, colocando em risco a relação entre o homem e a natureza. Neste sentido Guattari (2000, p.7) discorre que:

O Planeta Terra vive um período de intensa transformações técnico científicas, em contrapartida das quais engendram-se fenômenos e desequilíbrios ecológicos que, se não forem remediados, no limite, ameaçam a implantação da vida em superfície.

O avanço o qual o autor se refere, acelera o processo produtivo, necessitando cada vez mais da exploração dos recursos naturais, o aumento da população, junto com a urbanização, dão origem a vários impactos, dentre eles o desmatamento de áreas para a exploração, quer seja da cobertura vegetal, superfície ou subsolo, processo que vem ocorrendo de forma desenfreada. Assim, os problemas ambientais que vivenciamos já faziam parte das preocupações dos nossos antepassados, Lima (2007) faz menção que grandes filósofos, cientistas, artistas e religiosos que ao longo do tempo expressaram sua admiração pela natureza e sua preocupação em protegê-la, falavam muito entre a relação homem e natureza. Em suas discussões cita:

Thomas Huxley (1863), George P.Marsh (1864) e Aldo Leopoldo (1949), estes escreviam sobre o homem e a natureza, com ênfase para os escritos de Aldo Leopoldo que versava sobre a necessidade de uma ética de uso dos recursos da terra.

Entre as décadas de 50 e 60 o homem ampliou sua capacidade de implantar alterações no meio ambiente com muitos avanços e mudanças no modo de vida das pessoas, os valores se modificam em nome do consumismo e a degradação ambiental é impulsionada a favor do lucro. Diante do cenário, as preocupações com relação à preservação dos recursos naturais também foram surgindo, de forma a despertar o mundo para as questões ambientais, no tocante aos impactos provocados pelas ações antrópicas. Neste contexto (DIAS, 1994, p. 21) discorre que:

O Clube de Roma em 1972 publicava seu relatório *The Limits of growth*. Denunciava que o crescente consumo mundial levaria a humanidade a um limite de crescimento e possivelmente a um colapso. Meses depois, realizava-se em Estocolmo, Suécia, a conferência da ONU sobre o Ambiente Humano. Considerada um marco histórico político internacional para o surgimento de políticas de gerenciamento ambiental.[...] Reconheceu o desenvolvimento da **Educação Ambiental** como elemento crítico para o combate à crise ambiental no mundo.

A Educação Ambiental (EA), a priori vem contribuir para a consciência ambiental. Assim, a mesma possui diferentes definições, porém todas voltadas para as questões ambientais, como ressalta Dias (1992), que a prática da Educação Ambiental através de enfoques interdisciplinares e a participação ativa de cada indivíduo, para a resolução de problemas ambientais. Carvalho (2001), vai mais além, ver a Educação Ambiental como mediação educativa, como parte dos processos de transição ambiental e suas inúmeras interfaces com diferentes campos de ação. Diante deste contexto ambiental vale ressaltar que no Brasil segundo Martinez (2009) apenas na primeira metade do século XX é que vem a discutir sobre os impactos ambientais, a principio, relacionados com a cana-de-açúcar. Para (SANTOS, 2009), a estes impactos não é dado à atenção merecida e não são frutos da dinâmica da natureza. Segundo Castro *et al* (2009) discorre que os efeitos da crise ambiental já são sentidos na vida cotidiana dos seres humanos. Cunha (2007), discuti intensamente sobre as causas dos impactos ambientais provocados pelas ações antrópicas. Neste trilhar de definições, o homem está inserido num contexto social e cultural, que possui suas necessidades para sobreviver, a natureza oferece uma diversidade de opções, as quais são exploradas, desrespeitando o limite permitido, para que a mesma se recupere possibilitando o equilíbrio. As causas da exploração da natureza são as mais diversas, a principio destaca-se o desmatamento, que teve inicio com a intensificação das ocupações humanas, o desenvolvimento tecnológico, a formação das cidades, assim cada vez mais praticou-se tal ação antrópica. Com passar dos séculos, o mundo enfrenta problemas com a quantidade de áreas arborizadas, redução das matas e florestas. Assim, a superfície ocupada pelo homem para suas diferentes atividades, a citar a agricultura a e pecuária como práticas que

mais precisam de áreas para produção, os espaços estão cada vez mais sem a cobertura vegetal nativa, restam em sua maioria, pequenas áreas com vegetação nativa, aqui cabe mencionar o cerne deste trabalho, que é a preservação de um resquício de Floresta Subcaducifólica e ao mesmo tempo fazer uso sustentável com a prática de Educação Ambiental, no sentido de ativar a relação entre o homem e a natureza e o mesmo sentir-se parte dela. Diante deste cenário a Educação Ambiental será de suma importância, pois segundo Carvalho (2006), onde a educação ambiental é feita de forma efetiva desde a tenra infância, contribuirá significativamente na formação de cidadãos que compreendam e se comprometam com as questões ambientais. É nesta perspectiva que está sendo realizada a prática de Educação Ambiental no *lócus* desta pesquisa, de forma dinâmica que possa contribuir para amplitude de conhecimentos e mudanças nas concepções ambientais.

MATERIAL E MÉTODOS Caracterização da área de estudo

A área da pesquisa, é o Sítio São Geraldo que está localizado na área rural do município de Palmeira dos Índios, Agreste do estado de Alagoas, distante 134km da capital, Maceió. O município possui uma área de 452,702 km² (IBGE,2010), topografia acidentada, com destaque para o Planalto da Borborema, vegetação primitiva de Floresta Subcaducifólica e também cerrado, porém, não diferente de outras áreas, enfrenta sérios impactos ambientais, pois passou por uma intensa devastação de sua cobertura vegetal, cujo uso do solo foi destinado a prática da agricultura de subsistência e a pecuária extensiva, como também a construção de residências, existindo apenas alguns fragmentos da floresta, destes o Sítio São Geraldo mantém uma área de três hectares, a qual se debruça a pesquisa e prática de educação ambiental, envolvendo alunos do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Sidraque Nonato de Almeida.

Metodologia A pesquisa realizada no sítio São Geraldo apoiou-se metodologicamente na coleta de dados através das bases teóricas, as quais deram suporte para o maior conhecimento sobre a área, visita a campo, importante momento para a observação da área, entrevista com questões abertas e respondidas em conversa informal, com o proprietário, identificação das espécies existentes no local, coleta de folhagens, definição das trilhas e a prática de Educação Ambiental, tendo como público alvo os alunos do Ensino Fundamental I, da escola já mencionada. O primeiro momento foi marcado pela busca e seleção das bases teóricas a serem

discutidas em grupo, as quais nortearam a pesquisa, imbuída de elementos socioambientais, os quais versaram sobre os conhecimentos sobre a flora e a Educação Ambiental, assim deu-se início aos trabalhos. A visita a campo trouxe informações como, extensão da área, calculada a partir do uso de GPS, Esportivo Portátil Garmin Etrex 10 e também através do método tradicional conhecido como "cubação de terra", cujo objetivo foi valorizar o conhecimento empírico do residente, o material usado é uma corrente de 22 metros de comprimento e posteriormente os cálculos matemáticos. Serviu também para comprovação das informações adquiridas através de métodos aplicados. Para a coleta de amostras de folhagens, foi utilizado facão para o corte da folhagem, as amostras foram colocadas em folhas de papel jornal para o processo de secagem. A definição da trilha aconteceu após algumas observações na floresta e escolhendo as áreas com maior potencial de informações, a partir destes critérios o tipo da trilha definido foi "trilha em atalho", que tem início e fim em diferentes pontos, para que o visitante tenha maiores focos de observação. A prática de Educação Ambiental vem como algo muito novo na localidade, pois a floresta está em uma área particular e nunca recebeu visitas com este objetivo, era conhecida apenas pelo proprietário e familiares. **RESULTADOS E DISCUSSÕES** A seguir, apresentam-se os principais resultados relevantes a pesquisa realizada no sítio São Geraldo, o trabalho foi realizado por alunos do envolvidos no Grupo de Pesquisa e Extensão em Geografia e Meio Ambiente da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus III, sediado no município de Palmeira dos Índios/AL. Os trabalhos realizados no referido sítio, a partir de uma parceria entre o proprietário e a coordenadora da pesquisa, veio contribuir de forma acentuada, por ser um fragmento de floresta subcaducifólica e que o grupo foi pioneiro na área de pesquisa, dessa forma vieram informações ímpares do local, acrescidas do conhecimento empírico já existente. A princípio, os estudos teóricos contribuíram com a ampliação de conhecimentos, as imagens de satélites adquiridas forneceram aos envolvidos na pesquisa a visualização da área, onde se pôde verificar a dimensão e limites da mesma. Após o reconhecimento da área da floresta, através das imagens, o grupo apresentou as informações para o proprietário, que logo em seguida foi entrevistado e obteve-se como respostas, a necessidade de preservar a floresta pois em outros tempos desmatou muito e a floresta que ficou, tinha animais e árvores nativas, e

mostrou a importância da mesma para a quantidade de água que possui na propriedade. Além disso, afirma que não tem prejuízos com aquela parte de terra, pois ganha muito com o que ela lhe oferece. A visita à floresta aponta resultados importantes, a observação do local concretiza informações teóricas, a exemplo das espécies, estrutura deste tipo de floresta, neste caminho pode-se mencionar os resultados de uma floresta com diferentes espécies, que variam de plantas rasteiras as árvores com mais de 20 metros de altura, a variedade de trepadeiras, cipós, como também vale ressaltar os animais de pequeno porte, como os pássaros, aves de rapina, répteis, dentre outros, registros que dão suporte para exploração do local durante as aulas de campo. A coleta de folhagens para secagem terá forte contribuição no tocante ao inventário da flora, nela será também anexado informações sobre a referida árvore, que constituirá um arquivo sobre as espécies da floresta. Na escolha da área a qual se desenvolveu a trilha, foi necessárias muitas observações, com relação às espécies que estariam no trajeto e sua relevância ambiental e histórica, no caso das espécies consideradas “madeira de lei”, como também altura, diâmetro, árvores que chamassem a atenção dos visitantes pela sua estrutura, variedades, verificação das trepadeiras que existem no percurso, cipós, em fim uma demarcação atrativa em visual e conhecimento, que venha a enriquecer quem por ela passar. A trilha é de curta distância, apresenta característica recreativa e educativa, a qual terá como foco a interação entre homem e meio ambiente. A trilha favorece o desenvolvimento perceptivo, aguça os sentidos, de forma a estabelecer uma inter-relação entre as crianças e a floresta. Neste percurso a prática da Educação Ambiental se efetiva, de forma dinâmica e interativa. A prática da Educação Ambiental nesta área da pesquisa teve como ponto de apoio a escola municipal existente no entorno, (mencionada na caracterização da área de estudo) que após uma visita a escola, para apresentação da pesquisa e seus objetivos, para a equipe pedagógica e aprovação da proposta, obteve-se a primeira trilha educativa, com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Sidraque Nonato de Almeida. Segundo Santos (2007) a escola pode servir de canal para a distribuição de informações úteis para fins educativos e ecológicos. A escola é, talvez, o local mais apropriado para este tipo de educação, pois ela pode encorajar ações, através de planos, projetos e programas de Educação Ambiental, além de facilitar a comunicação e a troca de experiências entre

os alunos e os educadores ambientais. Os conhecimentos adquiridos pelo grupo na fase da pesquisa são postos em prática, a princípio com a recepção do grupo, acomodação embaixo de um frondoso pé de Ipê, onde foram passadas as informações sobre a importância das florestas, os impactos ambientais que elas enfrentam através das ações do homem, a necessidade de preservação das florestas que existem e por fim, o convite para adentrarem na floresta o Sítio São Geraldo, todo esse processo realizado de forma dinâmica, despertando no grupo interesse pela visita. A entrada no início da trilha gera muitos questionamentos, observações, e em cada parada as explicações, sobre a flora e a fauna do local, bem como as instigações para o desenvolvimento dos sentidos através do canto dos pássaros, do cheiro que exala na floresta, das folhas em decomposição, do ar puro. A perspectiva para a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos os quais possam influenciar positivamente os visitantes, alertando-os para a importância da preservação ambiental e os benefícios provenientes destas ações, pôde-se também constatar *in loco*, após a saída da trilha, as crianças também presenciaram a degradação ambiental, com o uso inadequado do solo pela agricultura e pecuária. Este episódio de contraste observado pelas crianças pode ser interpretado pelo viés comparativo entre a área com cobertura vegetal, no tocante a temperatura, ao solo e a área sem cobertura vegetal, nesta análise é visível os resultados, quando evidenciam a importância da vegetação para “diminuir o calor”. Assim, consegui monitorar um diálogo entre o grupo de forma a sensibilizar para a consciência ambiental, no tocante a preservação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Os resultados obtidos com a pesquisa se mostraram satisfatórios, com relação ao alcance dos objetivos propostos, a iniciar com a acessibilidade ao local, conseguindo autorização para a exploração da área com a prática de Educação Ambiental. As investigações dentro do fragmento de floresta subcaducifólica que trouxe várias inquietações ao grupo exigindo cada vez mais aprofundamento teórico. A riqueza de informações adquiridas contribuiu para auxiliar na amplitude de conhecimentos teóricos vislumbrados em sala de aula pelos educandos, conseguindo atrelar teoria e prática de forma dinâmica, numa área, que antes não se tinha um olhar ambiental e passou a ser referência para as aulas práticas da referida escola. Portanto, é importante ressaltar a necessidade de ampliar as áreas de conhecimento valorizando o entorno de vivências das crianças,

fazendo-as perceber os problemas ambientais existem bem próximo delas, e ser este um dos mecanismos para despertar a sensibilidade para a consciência ambiental.

Referências CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Qual educação ambiental?**

elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v.2, nº 2, abril/junho,2001. CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. CASTRO, Ronaldo Souza de. et al. **Repensando a educação ambiental: um olhar crítico.** São Paulo: Cortez, 2009. CUNHA, Sandra Baptista da.; GUERRA, Antônio José Teixeira. **A questão ambiental: diferentes abordagens.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 2ª ed. São Paulo: Gaia, 1992. DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 3ª.ed. São Paulo: Gaia, 1994 GUATTARI, Félix. **As Três Ecologias.** São Paulo: Papyrus, 2000. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades.**

Disponível em:

www.

cidades.ibge.gov.br

/ . Acesso em 10 de jun. 2016. LIMA, Ernâni Getirana. **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: caminho possível para o combate às desigualdades sociais no Brasil do século XXI.** III JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS. São Luís/MA, 28 a 30 de agosto, 2007. MARTÍNEZ ALIER, Juan. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valorização.** 1ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009. SANTOS, Elizabeth da Conceição (org.). **Geografia e educação ambiental: reflexões epistemológicas.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009. SANTOS, E. T. **A Educação Ambiental na escola: Conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio.** Monografia (Educação Ambiental) Universidade Federal de Santa Maria. 2007.

* Professora Mestre da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Coordenadora desta pesquisa e membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Geografia e Meio Ambiente. josefaadriana40@gmail.com

** Discente da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Geografia e Meio Ambiente, do curso de Licenciatura em Geografia. lucas_lima11@hotmail.com

*** Discente da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Geografia e Meio Ambiente, do curso de Licenciatura em Geografia. rodrigouneal2016@gmail.com

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 06/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: